CONFÔRTO DE CARRO

NÔVO PICK-UP

CHEVROLET

o mais moderno e possante já construído no Brasil!

GM BRASIL

Produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

Compre o seu pick-up CHEVROLET no Concessionário autorizado de sua cidade

Homenagem

dos Poderes Executivo e Legislativo de:

SANTOS
SÃO VICENTE
GUARUJÁ
CUBATÃO

a Sua Excelência Revdma. D. Ilílio José Soares, estimado Bispo Diocesano de Santos, pela passagem do Jubileu de Ouro de sua ordenação Sacerdotal, com a participação de:

GUIOMAR NOVAES — **ANTONIETA RUDGE** — **SOUZA LIMA**

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Maestro

ARMANDO BELARDI

e a colaboração de:

CENTRO DE EXPANSÃO CULTURAL
CONSERVATÓRIO MUSICAL DE SANTOS
EMPRÊSA IRMÃOS FREIXO
A LUZITANA
FLORICULTURA BRASÍLIA
TIPOGRAFIA ARAGÃO
HOTEL PARQUE BALNEÁRIO
BREDA TURISMO
e a
GENERAL MOTORS DO BRASIL
pelos seus Departamentos
CHEVROLET
FRIGIDAIRE

DOM IDILIO

Como é bom ser bom !

Há cinquenta anos, um filho da atraente Limeira ouviu em Roma, no êxtase da sua Ordenação Sacerdotal a recomendação do pontifice:

Seja o perfume da tua vida o encantamento da Igreja de Cristo !

E hoje, nós que somos a Igreja, a sua Igreja, de Cristo, encantados vimos dar graças a Deus. E o fazemos com a prece divina da música.

O Sacerdote é no pensamento de Deus, «sal da terra e luz do mundo».

Sal, porque dá o gosto do verdadeiro sabor da vida.

Sal, porque preserva a corrupção.

Luz, porque aquece o gêlo da vida.

Luz, porque aclara o verdadeiro caminho.

São Paulo, o grande apóstolo, vê no Sacerdote o «Ministro de Cristo», o «Embaixador» o Ecônomo dos mistérios de Deus» — o enviado do Rei Supremo.

São Pedro, que ficou no lugar do Pastor divino, chama o Sacerdote «Pastor do rebanho de Deus.

A tradição cristã tem sempre visto no Sacerdote um «Altar Christus».

E nós, o sue povo, o seu rebanho, Dom Idilio, reconhecemos em si tudo isto, mas o amamos como um Pai.

Pai que nos dá a vida da graça de Deus.

Pai que nos aconselha com a palavra da Verdade.

Pai que nos instrui nas escolas que erigiu.

Pai que oferece a Deus a sua vida por nós.

Que o Bom Deus aceite o nosso hino de gratidão e se digne dar-nos outros sacerdotes que continuem a sua Missão, apostólica, social, humana.

Santos, 22 de Setembro de 1964

Fernando Hortelã Ridel
Prefeito de Santos

José Rodrigues Lopes
Prefeito de São Vicente

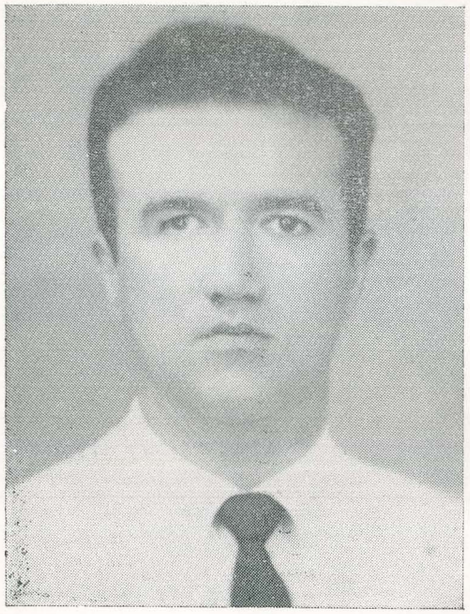
Charles Alexander S. D. Forbes
Prefeito de Guarujá

Domingos de Souza
Prefeito de Cubatão

DOM IDILIO JOSÉ SOARES

Bispo Diocesano de
SANTOS

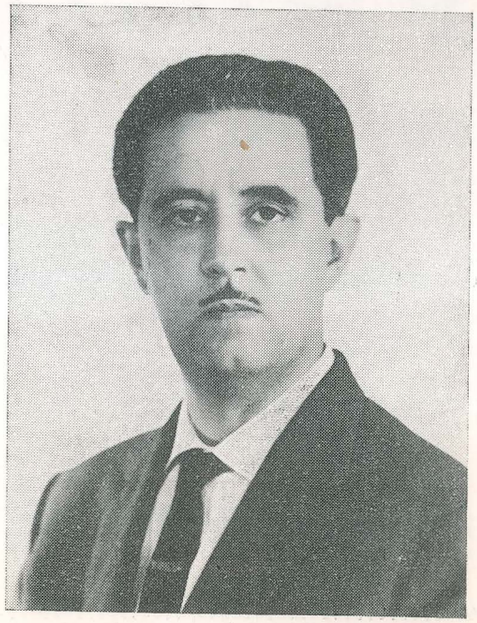
22 - Setembro, 1964



Exmo. Snr. Comandante
FERNANDO RIDEL
D.D. Prefeito de
SANTOS

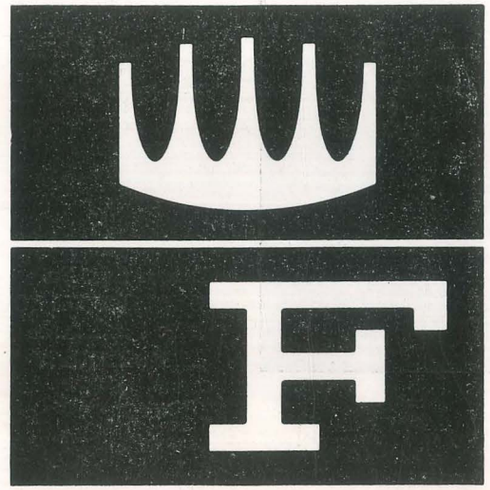
Exmo. Snr. Dr.
CHARLES DE SOUZA DANTAS FORBES
D.D. Prefeito de
SÃO VICENTE

Exmo. Snr.
DOMINGOS DE SOUZA
D.D. Prefeito de
GUARUJA'



Exmo. Snr.
JOSE' RODRIGUES LOPES
D.D. Prefeito de
CUBATÃO

com os
cumprimentos
de



FRIGIDAIRE

líder mundial em refrigeração!

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Santos, 22 de Setembro de 1964 — às 21 horas

Os Poderes Executivo e Legislativo de : Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão,

apresentam

Em homenagem ao jubileu de Ouro da Ordenação Sacerdotal de **DOM IDILIO JOSÉ SOARES**, Bispo Diocesano de Santos,

CONCÊRTO SINFÔNICO

com a participação dos renomados pianistas brasileiros

GUIOMAR NOVAES — **ANTONIETA RUDGE** — **SOUZA LIMA**

com a **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL** do TEATRO MUNICIPAL DE S. PAULO

sob a regência do MAESTRO

ARMANDO BELARDI

PROGRAMA

1.a Parte

J. S. BACH ..... Ária na 4.a corda

J. S. BACH ..... Concêrto em ré menor — para três pianos e orquestra de cordas
— Allegro moderato
— Alla Siciliana
— Allegro

Solistas:

GUIOMAR NOVAES — ANTONIETA RUDGE — SOUZA LIMA

2.a Parte

HENRIQUE OSWALD ..... «Bebé S'endort» — Berceuse para cordas

W. A. MOZART ..... «Eine Kleine Nachtmusik» — Uma pequena serenata noturna — K. V. 525
— Allegro
— Romanze (Andante)
— Minueto
— Rondó — (Allegro)

W. A. MOZART ..... Concêrto em Fá Maior — K. 242 — para três pianos e orquestra
— Allegro
— Adágio
— Rondó — Tempo di Minueto

Solistas:

GUIOMAR NOVAES — ANTONIETA RUDGE — SOUZA LIMA

Regente:

MAESTRO ARMANDO BELARDI

MAESTRO

ARMANDO BELARDI

— Nasceu em São Paulo no ano de 1900. Iniciou seus estudos musicais com seu pai, na idade de sete anos.

— Estudou violino, passando em seguida para o violoncelo, sob a orientação do professor Guido Rocchi.

— Neste instrumento patenteou raras aptidões, tendo ingressado em 1909 na orquestra da Cia. de Operetas «Ettore Vitale», no antigo Teatro Sant'Ana.

— Em 1913, a conselho do Professor Rocchi, seguiu para a Itália, fixando residência em Roma. Em fins de 1914 diplomou-se no «Liceu Musicale Gioacchino Rossini», de Pesaro, com notas distintas.

— Em Roma realizou diversos concertos, com sucesso, regressando em seguida ao Brasil.

— Aqui chegando, reiniciou suas atividades artísticas, realizando concertos em São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades e capitais do País, obtendo sempre elogios e aplausos do público.

— Armando Belardi participou do Quarteto da «Sociedade de Cultura Artística», do «Quarteto Z. Autuori», sendo um dos fundadores da «Sociedade de Música de Câmara» de São Paulo.

— Em 1921, quando presidente da associação de classe «Centro Musical de São Paulo», em companhia de vários colegas fundou a «Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo», cujas atividades se projetaram em todos os meios artísticos do Brasil. Na direção da referida sociedade, conseguiu apresentar ao público paulista os mais renomados solistas e regentes do mundo. Foi por iniciativa e responsabilidade da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo que, em 1927 e 1929, veio a São Paulo o consagrado compositor italiano Ottorino Respighi, regendo vários concertos em nossa Capital, além de acompannar nossa orquestra, por duas vêzes, à Capital da República, onde obteve êxito invulgar.

Em 1937, a convite da célebre Gabriella Besanzoni Lage, foi um dos regentes da Cia. Lírica da «S. A. Teatro Brasileiro», do Rio de Janeiro. Lá colaborou na preparação dos novos e velhos artistas para as temporadas líricas nacional e oficial, tendo sido um dos regentes das temporadas realizadas em 1937 e 1938 no Rio e São Paulo, por essa sociedade.

— Terminadas suas atividades na «S. A. Teatro Brasileiro» voltou para São Paulo procurando então realizar um velho sonho: — dotar São Paulo de uma Orquestra Sinfônica oficial, inclusive um Coral.

— Em 1939, com a colaboração de amigos e colegas, Armando Belardi apresentou ao Prefeito Prestes Maia duas propostas: uma para a organização da orquestra oficial do Teatro Municipal e outra para a seleção de 60 vozes que formariam o Coral Lírico daquela casa. As duas propostas foram aceitas e, em consequência dessa iniciativa, desde vários anos encontram-se os corpos estáveis da Prefeitura Municipal de São Paulo em plena atividade.

— Armando Belardi dedica-se desde 1939 à regência da música sinfônica. Apresentou inúmeros programas sinfônicos e corais, tendo sempre obtido êxito invulgar. Em janeiro de 1940 apresentou, pela primeira vez em São Paulo, a célebre «Missa de Requiem», de Verdi, com um Coral de 120 figuras, solistas e a orquestra oficial. Em seguida executou também em primeiras audições, as seguintes obras: «Stabat Mater», de Rossini, para solista, côro e orquestra, o poema vocal-sinfônico «Colombo», de Carlos Gomes e a imortal página de Beethoven «9.a Sinfônia». Também foi apresentada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1941, para a inauguração da Temporada Oficial, a «Missa de Requiem», de Verdi, com os mesmos solistas e com a fusão dos corais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

— Armando Belardi foi livre-docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, de 1915 a 1927; membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo (associação de classe) e posteriormente presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais no Estado de São Paulo, onde é sócio n.o 1. Foi fundador da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo (1921), atual Orquestra Sinfônica Municipal. Foi diretor dos Corpos Estáveis do Teatro Municipal de 1939 a 1943; é proprietário do Conservatório Musical «Carlos Gomes» da Capital.

— No início de 1959, a convite dos dirigentes da etiquete «Chantecler», gravou seu primeiro «long-play» sinfônico, apresentando várias obras de autores selecionados.

— Em meados de 1959, pela mesma «Chantecler», num trabalho de grande envergadura gravou na íntegra a ópera de Carlos Gomes «O Guarani». Esta gravação pode ser considerada como um prêmio ao Jubileu de Ouro de Armando Belardi, que em 1.o de Janeiro de 1959 completou 50 anos de profissão exercida efetivamente.

— Armando Belardi, ocupando com destacado brilho o cargo de regente e de diretor-artístico da Rádio Gazeta há mais de 14 anos continua a batalhar para elevar sempre mais o gôsto pela arte lírica, assim como pela divulgação de boa música em programas organizados com elevado conhecimento artístico.

Atualmente é diretor-artístico do Teatro Municipal de São Paulo.

SOUZA LIMA

O nome de Souza Lima dispensa comentários nos maiores centros musicais de todo o mundo.

Grande incentivador da música no Brasil, vem demonstrando ininterrupto real interêsse pelo movimento artístico nacional, apresentando obras de nossos compositores em primeira audição não só no Brasil, mas no Exterior, e também escrevendo páginas de grande valor com temas e ritmos brasileiros. Assim é que apresentou em primeiras audições, como pianista, os concertos para piano, e orquestra de Camargo Guarnieri (n.o 1), Villa-Lobos (n.o 2), Francisco Mignone (4 fantasias) e inúmeras outras obras. Em concertos sinfônicos, também em primeiras audições, entre a produção de compositores patrícios, regeu as seguintes obras: «Festa das Igrejas», de Francisco Mignone, «Abertura Concertante», de Camargo Guarnieri, «Sumé Pater Patrium», de Villa-Lobos e outras mais.

Como compositor, sua bagagem musical é considerável, com obras para piano-solo, canto, côro, violino, conjunto de câmara, orquestra, bailados etc. Recentemente concluiu uma ópera e um concêrto para piano e orquestra.

Com seu poema sinfônico «O Rei Mameluco», para grande orquestra, obteve o primeiro prêmio em concurso organizado pelo Departamento Municipal de Cultura desta Capital. Com o «Poema das Américas», obteve a primeira Menção Honrosa no Concurso Sinfônico organizado nos Estados Unidos, concurso êsse que reuniu quatrocentos compositores das Américas. Escreveu, também, por solicitação da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o bailado «Fantasia Brasileira».

Em missão artística percorreu tôda a Europa, norte da África, América do Sul e o Brasil, de Norte a Sul. Em São Paulo, apresentou-se em cinquenta-e-cinco cidades do Interior, sendo assim, com Villa-Lobos, o desbravador artístico do Interior de São Paulo.

A convite do Dr. Assis Chateaubriand, fundou a Rádio Tupi de São Paulo, assim como também, a convite do Dr. Casper Libero, fundou a Rádio Gazeta de São Paulo, tendo exercido o cargo de diretor-artístico, regente e pianista dessas duas emissôras, durante longo tempo.

Souza Lima, além de pianista, regente, compositor, revisor e professor de piano, música de câmara, história da música, é membro da Academia Brasileira de Música, professor catedrático da Academia Paulista de Música, regente-titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Professor-honorário dos Conservatórios do Recife e Salvador. É ainda, diretor-artístico da Organização Vitale e diretor da CEMBRA.

REFERÊNCIAS AO PROGRAMA

ÁRIA NA 4.a CORDA — Durante quase duzentos anos a família Bach deu à Alemanha músicos de talento e dentre êles surgiu um gênio prodigioso, autor de uma obra colossal, única pela imensidade de sua ciência e inspiração. Chamou-se Johann Sebastian Bach.

A «Ária na 4.a corda» é uma página conhecidíssima pela beleza de inspiração e sôbre a qual foram feitas transcrições várias, para os mais diversos instrumentos.

A característica desta composição é ter sido construida para ser executada pelos violinos, em uníssono, sôbre uma só corda, ou seja, a quarta do instrumento.

— — —

CONCÊRTO EM RE' MENOR — para três pianos e orquestra — De uma maneira sensivelmente igual, os três instrumentos solistas se conjugam nêste concêrto. Esta obra foi composta no ano de 1733, em Leipzig, ocupando nas obras do mestre, um destacado lugar. Nêle os vários grupos se diferenciam uns dos outros, unem-se ao campo sonóro e aclaram as partes solisticas em distribuição transparente.

No primeiro movimento «Allegro moderato» podemos ter uma idéia geral já na apresentação do tema principal, robusto e alegre, apresentado pelos três instrumentos solistas e retornando depois, separadamente em cada um dêles, sempre dentro da mesma rica e admirável fatura pianística. O segundo movimento «Alla siciliana» apresenta um contraste com o primeiro tempo, pela sua forma própria e nêle apolifonia contrapontística se manifesta ainda com maior genialidade. Seguramente perfilado na forma e na parte do contraponto é o brilhante «Allegro» final, onde cada um dos três pianos une-se admiràvelmente à orquestra em uma nova combinação, emprestando à obra uma conclusão de grande plenitude.

— — —

«BEBÉ S'ENDORT» — A carreira de Henrique Oswald, uma das legítimas glórias nacionais, teve trajetórias das mais brilhantes não só entre os seus contemporâneos como na música de todos os tempos. Aluno de Buonamici, em Florença, retornou mais tarde ao Brasil onde, depois de lecionar na atual Escola Nacional de Música, foi nomeado diretor do estabelecimento. Venceu o Concurso Internacinal instituido por «Le Figaro», de Paris, obtendo o primeiro prêmio com sua composição «La Neige».

«Bébé s' endort» é uma berceuse para cordas, de requintada beleza, trabalho pouco vulgar onde domina o sentimento e o espírito romântico que caracteriza tôda a produção de Henrique Oswald.

«EINE KLEINE NACHTMUSIK» — Esta «Serenata» de Mozart, em Sol Maior, data de 10 de Agôsto de 1781 e foi escrita para quinteto de cordas (1.o e 2.o violinos, viola, violoncelo e contrabaixo). Êste gênero de música não era sòmente destinado a ser executado ao ar livre, nas ruas, conforme seu título indica, mas também em cerimônias de casamentos e aniversários. Compreendendo quatro movimentos, por sua estrutura e composição, trata-se realmente de uma pequena sinfonia, daí ser chamada frequentemente de «Sinfonetta».

Circunstâncias diversas tornaram esta obra mais popular do que qualquer das outras do mesmo gênero, escritas por Mozart. Atestam-no a frequência com que aparece nos programas de concertos e o número elevado de gravações que dela se fizeram, retratando, em suas linhas gerais, a vida social vienense no período que precedeu à Revolução.

— — —

CONCÊRTO EM FA' MAIOR — K. 242 — para três pianos e orquestras — Mozart compôs inúmeros trabalhos dedicados à alunos aos quais dispensava especial atenção. Entre essas obras inclui-se o encantador Concêrto em Fá Maior para três pianos (K. 242), dedicado à Condessa Antonia Lodron e suas duas filhas. A partitura original trás manuscrita a dedicatória do autor com as seguintes palavras: «Dedicado ao mérito incomparável de sua Excelência a senhora Condessa Lodron e suas duas filhas, Condessa Aloisa e Giuseppa, pelo seu mais devotado servidor Wolfgang Mozart».

Não há notícia, porém, de que as três pesôas a quem a obra foi dedicada tenham-na apresentado em público. Sua primeira audição foi registrada a 22 de Outubro de 1777, em Augsburg, na qual participou o compositor.

Êste concêrto foi composto em 1776 e, conforme esclarecem alguns biógrafos, posteriormente foi reduzido para dois pianos. A obra compreende os três movimentos usuais, marcados, respectivamente «Allegro», «Adágio» e «Rondó — Tempo di minueto».

O trabalho possui todo o atraente encontro comum dos demais concertos de Mozart, sendo porém escrito de maneira extraordinàriamente apropriada para os três instrumentos solistas, aos quais o compositor dispensa minuciosa atenção dando oportunidade de expansão virtuosística à cada um dêles, sempre dentro dàquele espírito vivo e sedutor em que consiste a primazia e superioridade que o distingue.

Comentários de
JUDITH CABETTE
Redator Musical da O.S.M.

PROFESSÔRES COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

COORDENADOR DOS CORPOS ESTAVEIS: PROF. RAUL LARANJEIRA

Violino «Spalla»
Clemente Capella

«Concertino»
João Baptista Poffo

1.os Violinos
Amadeu Barbi
Nathan Schwartzman
Antonio Feliz Ferrer
Orsini de Campos
José Giammarusti
Cecília De Falco Sansigolo
Vicente Scramuzza
Emma Klein
Miguel Caracciolo
Oswaldo José Sbarro

2.os Violinos
Antonio Giannelli
Nelson Bruscato
Joel Tavares
Eva Voros
Geraldo Liserre
Carlos Del Papa
Zilda Wolosker
Armando Ciglioni
Najla Maluf Schaun
Manfredo de Vincenzo
Mario Tomazoni
Dora Lobato e Silva
Guilherme K. Netto

Violas
Perez Dworecki
Henry Muller
Bela Mori
Regis Duprat
José D'Nunzio
Maria Luiza Azevedo
Francisco Torre
Helio Batini

Violoncelos
Cecília Zwarg
Frederico Capella
Rogerio Duprat
Luiz Varoli
Lauro Del Claro
Julius Neuhoff
Elzio Dal Pino

Contrabaixos
Alexandre Moreira
Alfredo Corazza
Guido Bianchi
Arthur Cenizio
Nikolas Schevtshenko
Marco Antonio Brucolli

Flautas
Salvador Cortesi
Almodovar Bortolin

Flautim
Rosário D. G. Cária

Oboés
Walter Bianchi
S. Ilson Masano

Corno Inglês
Francesco Pezzella

Clarinetas
Nabor Pires de Camargo
Leonaldo Righi
Gil C. Silva

Clarone
Nicola Antonio Gregorio

Fagotes
José Antonio da Cunha
George Olivier Toni
Gustavo Busch

Contrafagote
Abramo Garini

Trompas
Silvio Oliani
Enzo Pedini
Juliano Garini
Ronaldo Bologna

Trompetes
Dino Pedini
Jayre Leão da Silva
Haroldo Paladino
Clovis Siqueira Mamede

Trombones
Antonio Ceccato
Giacinto Pucci
Gilberto Gagliardi

Tuba
Gasparo Pagliuso

Harpas
Elsa Guarnieri
Leda Guimarães Natal

Orgão
Angelo Camin

Piano
Alberto Salles

Timpano
Ernesto De Lucca

Acessórios
Vicente H. L. Gentil
Antonio Torchia

Prato e Bombo
Agostinho D'Onofrio

Redator Musical
Judith Cabette

Arquivo
Lucia A. M. de Almeida
Benedito R. de Mattos

Montagem
Adelelmo Garabetti
Balduino de Andrade

Encarregado
Humberto Checchia